

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 63

Nº 742

Dezembro de 2015

R\$ 1,50

O jornal "O Imortal" chega aos 62 anos

Este periódico está comemorando neste mês 62 anos. Sua fundação devemos a dois vultos espíritas que viveram em nossa cidade: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves.

Com o falecimento de Picinin, que foi também o líder da equipe que fundou o Lar Infantil Marília

Barbosa, de Cambé (PR), o jornal permaneceu sob a direção de Hugo, que o dirigiu até o dia em que desencarnou.

Sem jamais interromper sua circulação, o jornal prosseguiu e conta hoje à sua frente com nossa companheira Jane Martins Vilela.

Pág. 12

Já existe um modelo bioético espírita?

O tema modelo bioético espírita é examinado em uma entrevista que a Dra. Angélica Bogatzky Ribeiro (foto), médica ginecologista, mestre em Bioética e membro da Associação Médico-Espírita de Santos, concedeu à jornalista Giovana Campos. Na entrevista, ela tece profundas reflexões sobre a inserção da espiritualidade na bioética. Pág. 3



ACAN: fruto do amor por uma criança

Adalto Chagas Rosa, uma criança, desde cedo iniciou sua luta contra o câncer. Aos quatro anos teve como diagnóstico um neuroblastoma. Nessa época começou a luta e dedicação por parte dos familiares para sua cura, mas, infelizmente, em setembro de 2002, Adalto faleceu. Foi então que sua mãe Noeli

doou uma área de 2.070 m2 e reuniu um grupo de amigos para propor a fundação, na cidade de Joinville (SC), de uma casa de apoio aos que lutam contra o câncer infantil. Nasceu, assim, a ACAN – Associação Casa do Adalto de apoio às Crianças e Adolescentes com Neoplasia. Pág. 11

Divaldo Franco: "A vida para ser digna deve ter um sentido"

O estimado orador Divaldo Franco, de volta ao Paraná, falou no início de novembro a um público numeroso nas cidades de Foz do Iguaçu e Cascavel.

Em Foz, a conferência ocorreu no Centro de Convenções do Hotel Recanto Cataratas, no dia 9 de novembro, quando o orador abordou o tema "O sofrimento perante o Espiritismo". Entre as mais de duas mil e quinhentas pessoas presentes se encontrava uma caravana de quase setenta participantes



de espíritas do Paraguai.

No dia 10 seguinte, nas dependências do Tuiuti Esporte Clube, em Cascavel, Divaldo

Franco, perante mais de duas mil e duzentas pessoas, falou sobre a felicidade (foto). Págs. 8 e 9

Reflexões sobre a pena de morte

Em um artigo intitulado "Pena de morte - uma suprema irracionalidade humana", Jorge Hessen, de

Brasília (DF), tece várias considerações sobre a chamada pena capital e diz ser necessário que tomemos,

urgentemente, um posicionamento definitivo contra essa lamentável e primitiva prática. Pág. 5

Ivan Franzolim analisa o movimento espírita

Ivan Franzolim (foto), escritor, articulista, palestrante e fundador da ADE-SP - Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo, analisa em oportuna entrevista o atual momento por que passa o movimento espírita no Brasil, que convive com diversas correntes de pensamentos divergentes e até conflitantes. Sua entrevista é um dos destaques desta edição. Pág. 16



Ainda nesta edição

Ana Moraes	6
Crônicas de Além-Mar	15
De coração para coração	4
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Eventos espíritas	12
Grandes vultos do Espiritismo ..	7
Histórias que nos ensinam	15
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
João Zamoner	13
Marcel Bataglia	11
Milton R. Medran Moreira	13
O Espiritismo responde	4
Pílulas gramaticais	4
Raymundo Rodrigues Espelho ..	7

Editorial

Final de ano

Pensando em mais um ano que finda, no título inicial, muitos diriam, talvez, final dos tempos, tamanhas as dificuldades que aconteceram este ano. A maioria delas foi oriunda da ação nefasta dos homens, provenientes da ignorância do amor.

Vimos atitudes de solidariedade crescendo em toda parte, apesar de pesquisas indicarem que o povo brasileiro isso diminuiu. O Brasil perdeu várias posições no ranking mundial, mas no dia a dia vemos as pessoas cada vez mais engajadas, como voluntárias, demonstrando que a esperança não deve fenecer. É preciso manter a fé, confiar que há pessoas boas em toda parte, amparando em nome de nosso mestre amado Jesus as dores que grassam.

Vimos lágrimas provocadas por Espíritos primitivos que, sem amor, esparramam sofrimentos em ações violentas no mundo, chocando a todos, ou em crimes no país, refletindo que precisamos ir mais intensamente em direção ao bem e retornar à casa amorosa do Pai, o Deus dos corações.

Vimos desastres ambientais intensos, o pior enfrentado no Brasil agora, a morte do belíssimo e útil Rio Doce, em Minas Gerais. Milhares de pessoas atingidas, sede onde

antes não havia. Desastre coletivo de grande monta. Qual será a lição que precisamos aprender? Vimos um comportamento humano bem diferente daquele do japonês, quando do terremoto avassalador.

É triste vermos a Terra amada estertorando em agonia e revelando em terremotos, tornados, seca, chuva, calor demais, a ignomínia dos homens. Agora, esse desastre ambiental em Mariana. A ação do bem é grande, mas urge conscientizar que a Terra necessita de cuidados. O povo precisa amar, cuidar do lar que nos foi ofertado.

A solidariedade cresceu sim. As pessoas estão preferindo agir com seu próprio trabalho ou doar dinheiro para entidades que conhecem pessoalmente. Estamos vendo o bem em ação no caso do desastre ambiental de Mariana.

Pedimos a Deus que nos ajude a despertar o amor em nós e, lembrando isso no ano que ora finda, aqui transcrevemos a prece de Agar, pelas mãos abençoadas de Chico Xavier:

Pai de infinita bondade, sustenta-nos o coração no caminho que nos assinalaste! Infunde-nos o desejo de ajudar aqueles que nos cercam, dando-lhes as

migalhas que possuímos para que a felicidade se multiplique entre nós! Dá-nos a força de lutar pela nossa própria regeneração, nos círculos de trabalho em que fomos situados pelos Seus sábios desígnios. Auxilia-nos a conter nossas próprias fraquezas, para que não venhamos a cair nas trevas, vitimados pela violência.

Pai, não deixe que a alegria nos enfraqueça e nem permitas que a dor nos sufoque! Ensina-nos a reconhecer Tua bondade em todos os acontecimentos e em todas as coisas. Nos dias de aflição, faze-nos contemplar Tua Luz, através de nossas lágrimas. E nas horas de conforto, auxilia-nos a estender Tuas bênçãos com os nossos semelhantes. Dá-nos conformação no sofrimento, paciência no trabalho e socorro nas tarefas difíceis. Concede-nos, sobretudo, a graça de compreender a Tua vontade seja como for, onde estivermos, a fim de que saibamos servir, em Teu nome, e para que sejamos filhos do Teu infinito amor. Assim seja.

Confiemos! Amemos mais e venceremos!

Um minuto com Joanna de Ângelis

Só há um Deus Único e Verdadeiro, Causa Incausada do Universo. Sustenta a vida e expressa-se em toda parte, não se humanizando jamais.

A condição de humanidade é via de ascese aos Cimos Gloriosos, de que Ele não necessita. Inacessível ao entendimento da criatura, por ser o Todo que jamais se fragmenta, é o Incomparável Pensamento gerador

de tudo. Onipresente e onipotente, encontra-se em toda parte qual força aglutinadora de moléculas, e qualquer tentativa de compreendê-lo, como de defini-lo, representa uma forma de limitá-lo, tirando-Lhe a grandeza inimaginável.

Por isto, o culto que Lhe devemos há que ser em “espírito e verdade”, respeito e amor, não pronunciando o Seu nome vâmen-

te, mesmo a pretexto de fixar o pensamento na Sua realidade.

Notícias mitológicas afirmam que, aquele que desencarna chamando-Lhe pelo nome, emancipa-se do jugo das reencarnações... Fantasias religiosas asseveram que morrer, neste ou naquele lugar sagrado, é suficiente para ganhar-Lhe a graça e ser perpetuamente feliz... Se assim fora, quão grave seria a Sua injustiça em relação aos que se tornam vítimas de paralisia e demência ou se encontram em pontos distantes dos sítios privilegiados, por Ele ali colocados! O amor transcendente de Deus alcança igualmente todas as Suas criaturas, de alguma forma, manifestação d’Ele próprio.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

A Vinha

“E disse-lhes: Ide vós também para a vinha e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.” (Mateus, capítulo 20, versículo 4.)

Ninguém poderá pensar numa Terra cheia de beleza e possibilidades, mas vogando ao léu na imensidade universal.

O Planeta não é um barco desgovernado. As coletividades humanas costumam cair em desordem, mas as leis que presidem aos destinos da Casa Terrestre se expressam com absoluta harmonia. Essa verificação nos ajuda a compreender que a Terra é a vinha de Jesus. Aí, vemo-lo trabalhando desde a aurora dos séculos e aí assistimos à transformação das criaturas, que, de experiência a experiência, se lhe integram no divino amor.

A formosa parábola dos servidores envolve conceitos profundos. Em essência, designa o local dos serviços humanos e refere-se ao volume de obrigações que os aprendizes receberam do Mestre Divino.

Por enquanto, os homens guardam a ilusão de que o orbe

pode ser o tablado de hegemonias raciais ou políticas, mas perceberão em tempo o clamoroso engano, porque todos os filhos da razão, corporificados na Crosta da Terra, trazem consigo a tarefa de contribuir para que se efetue um padrão de vida mais elevado no recanto em que agem transitoriamente.

Onde quer que estejas, recorda que te encontras na Vinha do Cristo.

Vives sitiado pela dificuldade e pelo infortúnio?

Trabalha para o bem geral, mesmo assim, porque o Senhor concedeu a cada cooperador o material conveniente e justo.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e incentive seus familiares e amigos a lerem nossas edições

Presenteie seus amigos e familiares com uma **Assinatura** d’O Imortal. Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 -CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marilza Barbosa - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves” - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier” - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

O Modelo Bioético Espírita deve ser ousado, emblemático, um divisor de águas!

GIOVANA CAMPOS
giovana@ccbeunet.br
De Santos, SP

A Dra. Angélica Bogatzky Ribeiro (foto), médica ginecologista, mestre em Bioética e membro da Associação Médico-Espírita de Santos, nos traz profundas reflexões sobre a inserção da espiritualidade para a bioética. Engatinhando em pesquisas e estudos, o referencial da espiritualidade ainda é tímido, porém encontra um vasto campo a ser explorado, como podemos conferir na entrevista abaixo.

É possível delinear um Modelo Bioético Espírita?

É claro que sim, muito embora, a meu ver, para que exista essa delimitação - uma intenção de se aprofundar as questões bioéticas sob o dogma espírita - faz-se necessário e urgente compreender, de fato, o que é a Bioética, por que surgiu e qual sua finalidade, para então buscarmos, a partir do vislumbre de seu fim (que nada mais é que o Bem Comum), o meio em que se deve trilhar esse movimento desafiante e belíssimo, que ousa surpreender o cientista com questionamentos dos mais fundamentais:

- Por que a Ciência? Para quê o seu desenvolvimento? Quais os seus limites éticos?
- Pode e deve o Homem intervir e interferir, até mesmo de forma irreversível, sobre a Vida? O quanto cabe ao Homem essa intervenção?
- O Homem deve algum respeito à Natureza? A seu próximo? A outras formas de vida? Ao planeta? Quem determina conceitual e

filosoficamente o que seria esse respeito?

- É dever do Homem, avaliar as consequências de suas ações?
- O que é, afinal, o Bem Comum?

Além disso, um Modelo Bioético Espírita deve ousar estimular a consciência humana a buscar sua identificação

com o Criador, incitar o encontro do Homem consigo mesmo: o ser essencialmente espiritual, imortal, em evolução, que carrega em si a fagulha divina que lhe dá vida, consciência, expressão, criatividade e que estagia temporariamente no corpo de carne, sob auspícia proteção da Natureza em toda a sua expressão terrena: vida que se movimenta na coletividade.

O Modelo Bioético Espírita deve ser ousado, emblemático, um verdadeiro divisor de águas! Deve provocar um novo pensamento, aprofundar a reflexão, trazer, de forma clara, coerente e destituída de preconceitos, a questão do espírito imortal, de sua relação com a matéria, das relações entre o mundo corporal e o mundo invisível além da questão fundamental da reencarnação e da finalidade ética da vida. Deve ser um modelo holístico, incluir o micro e o macrocosmo em que nos movimentamos, seja em sua forma material, seja em espírito.

Quais as diferenças entre os paradigmas utilitaristas e espiritualistas na reflexão Bioética?



Dra. Angélica Bogatzky Ribeiro

As escolas bioéticas vigentes na atualidade são basicamente duas: as anglo-americanas, essencialmente materialistas, inspiradas na tradição político-filosófica americana do liberalismo, na defesa dos direitos e da propriedade dos indivíduos, cujos modelos tendem a desenvolver uma normatização da ação, que caracteriza uma moral, em que a pessoa humana é predominantemente tomada como ser racional dotado de vontade própria e realizando-se em sua liberdade; e as escolas europeias continentais, cuja essência filosófica dominante está baseada em sua tradição fenomenológica e hermenêutica e sofre influência direta do existencialismo, que propõe a questão da subjetividade e do sujeito enquanto consciência.

Assim, dois paradigmas totalmente diferentes, paralelos, compõem os principais Modelos Bioéticos atuais. Um modelo mais pragmático e utilitarista, que tende a distinguir a Pessoa Humana do Ser Humano, conceituando como pessoa humana apenas aqueles seres humanos que tenham consciência de si mesmos, com

capacidade autonômica preservada. Este modelo reduz a pessoa humana à sua capacidade de pensar, se expressar e decidir, deliberar sobre questões éticas que envolvam a sua própria vida. Nesse Modelo Libertário, proposto em 1989 por Tristram Engelhardt, o Princípio Bioético da

Autonomia assume valor extremo na Bioética Principlista, sobrepujando os outros princípios, da Beneficência, da Não Maleficência e da Justiça, sendo imprescindível, nessa interpretação dos princípios, que a autonomia do indivíduo prevaleça em qualquer questão que envolva o seu corpo ou necessite decisões que envolvam a sua vida. A ausência de consciência passa a ser, por aqueles que defendem esse modelo bioético particular, um argumento utilizado para descaracterizar algumas fases da vida humana como vida de pessoas humanas, como nas fases de vida embrionária e fetal ou naquelas pessoas com deficiência mental e nos casos de perda do vigor da excelência cognitiva, como em alguns casos de terminalidade. Se não se é uma pessoa humana, em tese, o ser humano poderia ser descartado (como no Utilitarismo, só tem valor quem é considerado útil).

E o modelo personalista, no que difere?

O Modelo Personalista bus-

ca fundamentar a Bioética na pessoa humana, agora não mais caracterizada pelo seu grau de consciência, mas sob o pressuposto do respeito ontológico à estrutura do próprio homem. Aqui, a pessoa humana é considerada sob uma perspectiva metafísica do ser, pelo profundo significado de sua existência e realidade, “um ser que tem sua essência una, constituída por uma corporeidade animada por uma estrutura espiritual que recebeu uma existência singular e única e que por isso postula um Criador [...]”; essa essência que designa a transcendência do homem sobre o mundo constitui sua dignidade, e a atuação de sua essência, conhecida também como natureza, designa o seu bem, requer sua virtude”, segundo Elio Sgreccia, seu principal representante. A partir dessa fundamentação da Bioética considerando a pessoa humana em sua essência e colocando-a como ponto principal de toda a Bioética, foram definidos princípios para salvaguardarem a própria pessoa humana em uma reflexão aprofundada de eventuais dilemas éticos na prática clínica: o princípio da Defesa da Vida; o princípio da Liberdade e Responsabilidade; o princípio Terapêutico; o princípio da Sociabilidade e da Subsidiariedade. Fica claro, para o bioeticista espírita, que os dois principais modelos bioéticos vigentes na atualidade são insuficientes para uma reflexão aprofundada acerca da natureza humana e da relação do homem consigo mesmo, com o outro e com o planeta. (Continua na pág. 10 desta edição.)

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas
A Malha que
Veste Você!
FONE/FAX:
(43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50
ANOS
1962 2012
Em todos os
momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igarapé - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

A confiança do paciente é essencial à eficácia da ação magnética curadora

Há quem se surpreenda com o fato, mas é verdade.

O estado de confiança que advém da fé é realmente indispensável nos processos de cura.

André Luiz referiu-se a isso em seu livro *Nos Domínios da Mediunidade*, quando reparou que, no serviço do passe, alguns enfermos não obtinham a mais leve melhora, visto que as irradiações magnéticas não lhes penetravam o veículo orgânico.

Consultado a respeito, o Assistente Aulus explicou: “Falta-lhes o estado de confiança”. A fé é, nesses casos, indispensável, completou o instrutor.

“Em fotografia – explicou Aulus – precisamos da chapa impressionável para deter a imagem, tanto quanto em eletri-

cidade carecemos do fio sensível para a transmissão da luz. No terreno das vantagens espirituais, é imprescindível que o candidato apresente uma certa tensão favorável. Essa tensão decorre da fé.”

Aulus referia-se, evidentemente, à fé, não como crença cega, mas como atitude de segurança íntima, reverente e submissa, diante das Leis Divinas, em cuja sabedoria e amor procuramos arrimo.

Fechando a explicação, ele concluiu: “Sem recolhimento e respeito na receptividade, não conseguimos fixar os recursos imponderáveis que funcionam em nosso favor, porque o escárnio e a dureza de coração podem ser comparados a espessas camadas de gelo sobre o templo

da alma.” (*Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 17, pp. 166 a 168.)

A relevância da fé em casos semelhantes é destacada por Allan Kardec no cap. XV do livro *A Gênese*, no qual examinou a cura, feita por Jesus, de uma mulher que por doze anos sofria de uma hemorragia e, sem lograr nenhum alívio, muito sofrera nas mãos dos médicos.

Ao tocar nas vestes de Jesus, o fluxo sanguíneo cessou de repente e ela sentiu em seu corpo que estava curada daquela enfermidade.

Naquele momento, sentindo que saíra de si uma virtude, Jesus, voltando-se no meio da multidão, indagou: “Quem me tocou as vestes?”

A mulher, que sabia o que se passara em si, tomada de medo e pavor, lançou-se a seus pés e lhe declarou toda a verdade. Jesus então lhe disse: “Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz e fica curada da tua enfermidade”.

É de notar – diz Kardec – que o efeito não foi provocado por nenhum ato da vontade de Jesus. Não houve naquele caso magnetização nem imposição das mãos. Bastou a irradiação fluídica normal, a ele pertinente, para realizar a cura.

Alguém, contudo, há de perguntar: – Por que a irradiação se dirigiu para aquela mulher e não para outras pessoas, uma vez que Jesus não pensava nela e tinha a cercá-lo a multidão?

Explica Kardec: “É bem simples a razão. Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a

fim de repará-la; pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra: pela fé do doente. Com relação à corrente fluídica, o primeiro age como uma bomba calcante e o segundo como uma bomba aspirante. Algumas vezes, é necessária a simultaneidade das duas ações; doutras, basta uma só. O segundo caso foi o que ocorreu na circunstância de que tratamos. Razão, pois, tinha Jesus para dizer: Tua fé te salvou”. (*A Gênese*, cap. XV, itens 10 e 11.)

Vê-se pelas informações acima que a participação da fé em processos como os descritos é muito mais importante do que, a princípio, poderíamos imaginar, um fato que deveria ser explicado com clareza a todos aqueles que buscam nas Casas Espiritas o socorro do passe.

O Espiritismo responde

Um leitor pede-nos que expliquemos, à luz da doutrina espírita, qual é a importância da família e como as famílias terrestres são formadas.

A família é, como as pessoas sabem, abençoada escola de educação moral e espiritual. Nesse sentido, sua importância é fundamental no processo evolutivo, porque é no seio dela que se lapidam caracteres, caldeiam-se sentimentos, estruturam-se aspirações, refinam-se ideias e antigas mazelas podem transformar-se em possibilidades preciosas para a elaboração de tarefas edificantes.

A família é, portanto, o mais prodigioso educandário do pro-

gresso humano.

Os que se encarnam numa mesma família, sobretudo como parentes próximos, são as mais das vezes Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Pode, no entanto, ocorrer que sejam completamente estranhos uns aos outros alguns dos Espíritos que aí se encarnam, os quais costumam nutrir sentimentos de inimizade ou antipatia que têm origem no passado e se traduzem, na existência atual, por mútuo antagonismo.

Evidentemente, desse fato podemos deduzir que existem duas espécies de família e, em consequência disso, duas categorias de

laços familiares: as famílias que procedem da consanguinidade e as que procedem das ligações espirituais.

Os laços familiares que resultam da simpatia e da comunhão de pensamentos são duradouros e ligam os Espíritos não apenas durante a encarnação, mas igualmente depois de finda a existência terrena. Eles formam então o que chamamos de famílias espirituais.

Quanto aos laços familiares baseados apenas na consanguinidade, é fácil entender que são frágeis como a matéria e podem extinguir-se logo que finda a existência corpórea e, em alguns casos, antes mesmo que a morte os separe.

Pílulas gramaticais

Um amigo perguntou-nos, dias atrás, como devemos escrever: “O juiz favoreceu o Flamengo” ou “O juiz favoreceu ao Flamengo”.

O verbo favorecer é transitivo direto, jamais indireto. Quem favorece, favorece alguém e não “a alguém”. Portanto, o certo é: “O juiz favoreceu o Flamengo”.

Os verbos transitivos diretos pedem objeto direto; portanto, não pode haver preposição entre o verbo e seu objeto.

Diferentemente ocorre com o verbo namorar. Muitas pessoas perguntam como devem dizer: “O rapaz namora a vizinha” ou “O rapaz namora com a vizinha”.

O verbo namorar, na acepção acima, é transitivo direto, mas é também válida, com a significação de “manter relação de namoro; ser namorado”, a interposição da preposição “com”, tornando-o transitivo indireto, como neste exemplo: “O rapaz namora com

a vizinha”.

Segundo o Aurélio, esta última regência é abonada pelo escritor Bernardo Élis, que escreveu: “O Promotor namorava com a filha do coronel Quincas”.

*

Exceção é assim que se escreve. Não existe excessão, embora exista a palavra excessão.

Outra forma também adotada, mas em Portugal, é exceção.

Derivado do lat. *exceptione*, exceção significa: ato ou efeito de excetuar; desvio da regra geral; aquilo que se exclui da regra; exclusão; privilégio, prerrogativa; indivíduo cujo modo de agir ou de pensar difere do agir ou pensar comum. Em direito, significa: defesa indireta (relativamente à contestação, que é direta), em que o réu, sem negar o fato afirmado pelo autor, alega direito seu com o intento de elidir ou paralisar a ação (suspeição, incompetência, litispendência, coisa julgada etc.).

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **psl**
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Penas de morte - uma suprema irracionalidade humana

JORGE HESSEN
jorgehessen@gmail.com
De Brasília, DF

Dentre os escritos do Velho Testamento, encontramos a seguinte passagem: “O que ferir qualquer dos seus compatriotas, assim como fez, assim se lhe fará a ele: quebra-dura por quebra-dura, olho por olho, dente por dente; qual for o mal que tiver feito, tal será o que há de sofrer”. (1) Disposições punitivas em flagrante con-tradição com a ordenação maior do mesmo Velho Testamento no Decálogo - “Não matarás” (2).

A imprensa noticiou que o Governo cubano anunciou, recentemente, que todos os prisioneiros condenados à morte no país terão suas penas revistas, exceto alguns poucos condenados por “terrorismo”. A deliberação de comutar a pena dos condenados à morte, segundo o governo de Havana, não foi tomada por conta da pressão internacional, mas por razões “humanitárias”. Porém, lamentavelmente, a pena capital continuará existindo em Cuba.

No Brasil, pesquisas indicam que a maioria dos brasileiros é favorável à implantação da pena de morte. Na condição de espírita, temos convicção de que o argumento das pesquisas não é legítimo. Até porque, o respeito pelos direitos humanos nunca deve depender da opinião pública, sujeita a muitas instabilidades. E, mais ainda, a experiência tem mostrado que a pena de morte tem sido aplicada (nos países que a adotam) contra as minorias sociais e contra os pobres, aos quais sempre se associa a imagem da violência.

Segundo Chico Xavier, - “a pena deveria ser de educação”. A pessoa deveria ser condenada, mas, a ler livros, a se educar, a se internar em colégios ainda que seja, vamos dizer, por ordem policial. (3) O Estado de Nova Jersey - EUA tornou-se o primeiro Estado americano

a abolir a pena de morte por decisão legislativa, desde que a Corte Suprema do país restituiu a prática, em 1976. Houve 53 execuções em 2006 nos EUA, menor número em dez anos.

Durante a Idade Média, muitos pensadores foram excomungados pela Igreja e, com o aval ou o silêncio do monarca, condenados à morte. Com a chegada do séc. XIX e o advento dos filósofos iluministas, o movimento contra a pena de morte conheceu um período de franco apogeu. Portugal foi o país pioneiro na abolição dessa execrável instituição; em 1852, para os crimes políticos, e em 1867, para os crimes civis. Paulatinamente, muitos países seguiram a trilha dos compatriotas ibéricos, abraçando essa conquista dos direitos humanos sobre a barbárie, tornando-se abolicionistas. Porém, com o eclodir das duas Grandes Guerras mundiais no século XX, holocaustos e revoluções, fundamentalismos e purgas, a tendência começou a se inverter, infelizmente. No Brasil, esta pena foi abolida para os crimes comuns em 1979. Mas a pena capital foi largamente utilizada e aplicada no País até a segunda metade do século XIX.

Sobre a Pena de morte, “a aprovação definitiva, pela Assembleia Geral da ONU [formada por 192 estados membros], teve 99 votos a favor, 52 contra, 33 abstenções e 08 ausências. A resolução abre caminho para a abolição da pena de morte e a proteção dos Direitos Humanos no mundo”. (4) Lamentavelmente, 99 países ainda continuam a matar “legitimamente”, ou seja, mais da metade. A pena de morte dita “limpa”, herdeira da guilhotina

da Revolução Francesa, faz parte do rol de costumes que, hoje, todos os verdadeiramente civilizados tendem a considerar bárbaros.

Nos países islâmicos as execuções continuam a ser públicas. No Iraque, as famílias dos condenados são obrigadas a pagar o custo da execução, tal como na China, onde a conta dos projéteis (balas) é enviada para a casa do condenado. Na Arábia Saudita, Qatar, Iêmen e Emirados Árabes Unidos, os condenados têm o sádico “privilégio” de serem decapitados com uma cimitarra (5)... de prata!

Dois mil anos passados após a mensagem consoladora e educativa do Cristo, Ele próprio vítima dessa nefasta instituição, continua-se assassinando. Na era do espírito, da informação e da conquista do espaço, a persistência neste arcaico expediente, consistindo em dar aos Estados o direito de levar a termo a sua própria vingança, é, no mínimo, degradante e ignorante, demonstrando a falta de ética e evolução desses povos.

Allan Kardec indagou aos Espíritos se desaparecerá, algum dia, da legislação humana, a pena de morte. Os Benfeitores responderam que “incontestavelmente, desaparecerá, e a sua supressão assinalará um progresso da humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos a pena de morte será completamente abolida da Terra. Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens”. (6)

Na pergunta 761 de “O Livro dos Espíritos”, acerca do tema, questionando se o homem tem o direito de matar, eliminando, assim, da

sociedade, um membro perigoso, os Espíritos superiores respondem: “Há outros meios de ele (o homem) se preservar do perigo, que não matando. Demais, é preciso abrir e não fechar aos criminosos a porta do arrependimento”. (7)

Com a pena de morte, julga o homem, na sua ignorância das leis da vida espiritual e da reencarnação, ter solucionado o problema social da violência. O que acontece é bem diferente, pois o condenado irá forçado para o plano espiritual, mas, voltará, inevitavelmente, à Terra, para prosseguir o seu plano de crescimento espiritual. Quando assumimos - segundo os melhores juristas do mundo - a posição de juizes, e decretamos a pena de morte, demonstramos o nosso ódio e o nosso fracasso.

Matar criminosos não resolve: eles não morrem. Eliminar o corpo físico não significa transformar as tendências do homem criminoso. Seus corpos descerão à sepultura, mas, eles, Espíritos imortais, surgirão vivos e ativos, pesando, negativamente, no ar que respiramos. O criminoso executado ganha o benefício da invisibilidade e passa a assediá-lo com tendências à criminalidade, ampliando-a, causam estragos no psiquismo humano, na medida em que as pessoas se mostrem vulneráveis, psicicamente, à sua influência.

Ouçamos a admoestação do Espírito Emmanuel - “Desterrai, em definitivo, a espada e o cutelo, o garrote e a forca, a guilhotina e o fuzil, a cadeira elétrica e a câmara de gás dos quadros de vossa penologia, e oremos, todos juntos, suplicando a Deus nos inspire

paciência e misericórdia, uns para com os outros, porque, ainda hoje, em todos os nossos julgamentos, será possível ouvir, no ádito da consciência, o aviso celestial do nosso Divino Mestre, condenado à morte sem culpa: “Quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra!” (8)

Perante todas essas considerações, é necessário que tomemos, urgentemente, um posicionamento definitivo contra a pena de morte, até porque, a violência gera violência. A educação, a instrução religiosa, aliada à fé raciocinada, garantem a solução para os problemas sociais. Recorrer às práticas primitivas é, no mínimo, retroceder no tempo, e já deveriam fazer parte apenas do arquivo da história da humanidade.

Notas e referências bibliográficas:

1. Levítico, 24:17, 19 e 20.
2. Deuteronômio, Cap. 5:17.
3. Xavier, Francisco Cândido. Mandato de Amor, MG: Ed. União Espírita Mineira, 1992.
4. Documento publicado pela ONU (16.11.2007).
5. A cimitarra é uma espada de lâmina curva mais larga na extremidade livre, com gume no lado convexo, utilizada por certos povos orientais, tais como árabes, turcos e persas, especialmente pelos guerreiros muçulmanos.
6. Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed. FEB, 2001, perg. 760.
7. Idem, pergunta 761.
8. Xavier, Francisco Cândido. Religião dos Espíritos, Ditado pelo Espírito Emmanuel, cap. 50, Rio de Janeiro: ed. FEB, 2001.



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Congresso comemora os 100 anos da Federação Espírita da Bahia

ANA MORAES

anateresa.moraes2@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

Realizou-se entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro em Salvador (BA) o 16º Congresso Espírita da Bahia, evento que coincidiu com as comemorações do centenário da Federação Espírita do Estado da Bahia (FEEB), que o promoveu. Em ambiente fraterno, com riqueza temática e variedade de convidados-expositores de todos os Estados do Brasil e também da Colômbia (Fábio Villarraga), Portugal (Vitor Mora Faria) e de Charles Kempf, secretário geral do CEI – Conselho Espírita Internacional, desenvolveu-se o 16º Congresso Espírita da Bahia, que teve por local o Fiesta Convention Center e contou com a presença de mais de dois mil inscritos.

O tema do Congresso foi “Ampliando a Consciência de Imortalidade”. Referindo-se ao tema e ao evento em si, André Luiz Peixinho, presidente da FEEB, afirmou que, embora decorridos um século e meio da codificação da Doutrina Espírita e suas revelações referentes à vida espiritual, a sociedade cada vez mais está impregnada de concepções materialistas, ao negar progressivamente antigas lições espirituais, religiosas e filosóficas, e se deleitar com os avanços tecnológicos. “Por desconhecer realidades espirituais, a sociedade centra-se na busca das posses materiais, da exaltação da juventude corporal, ou desce os despenhadeiros comportamentais através do uso de drogas. Persistentemente, luta por direitos pessoais, mas mantém preconceitos de raça, cor, sexo, religião, além de experimentar a



afirmação de seu poder, mediante a destruição individual ou coletiva dos outros”, declarou o presidente da FEEB.

Divaldo Franco proferiu a palestra de abertura – Divaldo Franco (foto) fez a palestra de abertura e foi entrevistado ao final. O presidente da FEB, Jorge Godinho, compareceu ao evento. Com o tema central “Ampliando a consciência de Imortalidade”, foram desenvolvidos vários colóquios e rodas de conversação simultâneos. Houve uma marcante exposição “História em Banner”, com biografia do pioneiro Luiz Olímpio Teles de Menezes, José Petitinga, Leopoldo Machado e Manoel Philomeno de Miranda, organizada por Ednólia Peixinho.

Houve homenagem aos ex-presidentes da FEEB e integrantes do 1º Congresso Estadual presentes, bem como diversas apresentações artísticas. Foi montada uma grande livraria e com muitas promoções. Realizaram-se também, paralelamente, reuniões dos jovens e do Conselho Deliberativo Estadual.

Entre os diversos colóquios,

mesas e diálogos temáticos, desenvolveu-se o colóquio “O Evangelho e seu significado na Evolução”. Num primeiro momento, realizaram-se exposições simultâneas de Antonio Cesar Perri de Carvalho, Célia Maria Rey de Carvalho e Nádia Matos, sintetizando “A História Espiritual da Civilização Humana”. Em seguida houve mesa-redonda bem participativa na qual, além dos expositores citados, atuaram Samuel Aguiar, Margarete Áquila, Sandra Moraes, Fábio Carvalho, Ivana Raisky, Paulo Maia, Paulo de Tarso, Júlio Cesar Roriz, Adalgisa Balieiro, com conclusões de André Luiz Peixinho.

Antonio Cesar Perri de Carvalho também atuou nas mesas temáticas “Deus e a Criação” e, juntamente com Creuza Lage, de “O Centro Espírita: presente e futuro”. A FEBtv transmitiu ao vivo várias atividades do evento, registrando-se acessos de mais de 37 mil internautas. A FEEB gravou as exposições feitas durante o evento e editou DVDs a elas pertinentes.

Lançamento nacional

Aprendiz do Amor

Ricardo Orestes Forni

Numa época medieval, Angélica é uma princesa que vive rodeada de luxo e riqueza, porém, pouco se importa com o conforto do qual desfruta em seu castelo. Sua maior preocupação é com os pobres que vivem às redondezas do castelo. Ao conhecer o humilde jardineiro Antônio, Angélica passa a questionar seus privilégios em relação ao povo que mora fora do castelo. Porém, seu pai, um rei poderoso e egoísta, não se conforma com as atitudes humanistas da filha. Ajudado pela serviçal da filha, uma jovem gananciosa, o rei se vingará, mandando prender o jardineiro e expulsando a filha do palácio. Todos pagarão um preço por suas decisões. O que será que o destino reservará a cada um deles?

Levaz bem à alma

petit[®]
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

CX CHICO XAVIER
LIVRARIA ESPIRITA

Televendas: (43) 3322-1140

RUA SANTA CATARINA, 193 - CENTRO - LONDRINA - PR
www.universoevida.com.br

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA[®]
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Casimiro Cunha nasceu em Vassouras, cidade serrana do Estado do Rio de Janeiro, no dia 14 de abril de 1880. Nasceu em um lar pobre, sendo seu pai Casimiro Augusto da Cunha e a mãe Maria dos Santos Cunha, que tiveram também uma filha, de nome Leonor.

Ficou órfão de pai aos 7 anos e só pôde frequentar o curso primário. Na sua existência terrena, outra triste particularidade: após um acidente aos 14 anos, tornou-se cego de um olho e aos 16 anos perdeu por completo a visão do outro olho. Já era então espírita convicto. Ainda na juventu-

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Casimiro Cunha

de começou a ser colaborador na imprensa vassourense. Foi um dos fundadores do Centro Espírita “Bezerra de Menezes” em Vassouras. Era um espírito jovial e forte no infortúnio, que ele sabia aproveitar no enobrecimento da sua fé. Se tivesse tido maior cultura, atingiria as maiores culminâncias do firmamento literário.

Com 29 anos, em 4 de dezembro de 1909, casou-se com Carlota Mattoso Cunha, companheira dedicada e carinhosa, que muito o auxiliou nos afazeres literários, passando para o papel as poesias ditadas pelo poeta. Tiveram dois filhos: Dalpes e Delba, nomes dados em referência à ilha de Elba e aos montes Alpes. O filho desencarnou ainda criança; a filha casou-se, residindo na capital fluminense, onde desencarnou em junho de 1993.

Espírito jovial, exemplo de resignação e grande força moral,

apesar da cegueira e dos poucos estudos, Casimiro Cunha era um poeta nato, tendo produzido mais de 10 livros, dentre eles *Violetas*, *Efêmeros*, *Aves Implumes*, *Singelos*, *Perispíritos*, além do livro póstumo *Álbum de Delba*. Não teve, no entanto, teve maior projeção no cenário literário do seu tempo.

Merece registro a profunda amizade existente entre Casimiro Cunha e Batuira, que ajudava o amigo vassourense divulgando suas poesias nas colunas da revista espírita “Verdade e Luz”, fundada por Batuira em 25 de maio de 1890, na capital paulista. A convite de Casimiro, Batuira esteve algumas vezes em Vassouras para divulgar a doutrina espírita na região. Na casa singela da Rua Caetano Furquin, nº 288 em Vassouras, encontrou-se uma lembrança de amigos, conterrâneos e admiradores, com os

seguintes dizeres: “Aqui nasceu e morreu Casimiro Cunha, maviioso poeta vassourense que muito cantou, amou e honrou sua terra natal”. Casimiro Cunha, de volta às paragens celestiais, adotou a linguagem dos anjos para se comunicar com os homens.

Sua poesia é bela, terna, envolta em névoa de tristeza, uma exaltação à morte, evidenciando, contudo, a resignação do Espírito que buscava sublimar todo o sofrimento que lhe ia na alma. Manoel Quintão lembrou as palavras do amigo e companheiro de ideal, poeta e jornalista valenciano, radicado em Vassouras, e definiu como poucos a grandeza espiritual de Casimiro Cunha, no prefácio do livro *Singelos*, publicado em 1904: “Livro de um cego que fechou os olhos às misérias da Terra, para melhor escrever as belezas do Céu”.

Casimiro Cunha desencarnou aos 34 anos em 7 de novembro de 1914, deixando vasta e preciosa obra literária. Foi sepultado no Cemitério Municipal de Vassouras, imortalizado com o seguinte epitáfio: “O poeta vassourense Casimiro Cunha e seu filho Dalpes”. Desencarnado, continuou a brindar-nos com seus versos, por meio da mediunidade abençoada de Chico Xavier com *Cartilha da Natureza*, *Cartas do Evangelho*, *Gotas de Luz*, *Juca Lambisca* e participação em inúmeras antologias. Hoje Casimiro Cunha é o inspirador da Divulgação Braille Casimiro Cunha, departamento do GEEM - Grupo Espírita Emmanuel de São Bernardo do Campo, cujo objetivo é a divulgação da Doutrina Espírita para os deficientes visuais.

O avião e os Espíritos

“Não que sejamos capazes, por nós mesmos, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos, mas a nossa capacidade vem de Deus, o qual nos fez também capazes de ser ministros dum novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra é morta, e o espírito vivifica.” – Paulo (II Cor., 3:5 e 6.)

**RAYMUNDO RODRIGUES
ESPELHO**
espelho@myhands.com.br
De Campinas, SP

Espíritos previram a invenção do avião.

“Se graças às suas asas, o corpo da águia se mantém no ar, se os grandes veleiros cruzam os mares, por que também não poderá o

homem, por meio de asas dominar o vento e elevar-se no espaço, como um vencedor rumo às alturas?” (Leonardo Da Vinci, 1452 – 1519)

O brasileiro Alberto Santos Dumont, nascido no dia 20 de julho de 1873 no distrito de Palmira, vilarejo mineiro que hoje leva seu nome, desencarnou no Guarujá, Estado de São Paulo, no dia 23 de julho de 1932.

No ano de 1973, por todo o Brasil, havia festividades comemorativas ao Primeiro Centenário de Nascimento de Alberto Santos Dumont. Nossa Pátria procurava, por todos os modos, comemorar o evento que lembrava o feito do Pai da Aviação, dando asas ao homem ao pilotar instrumentos mais pesados que o ar, como o famoso e importante 14-Bis.

Alberto Santos Dumont realizou um dos grandes feitos das descobertas e invenções.

Frases de Santos Dumont:

“As invenções são, sobretudo, o resultado de um trabalho teimoso.”

“Sempre acreditei que o inventor deve trabalhar em silêncio: as opiniões estranhas nunca produziram nada de bom.”

“O inventor, como a natureza de Lineu, não faz salto; progride de manso, evolui.”

“Os contratemplos e desastres são qualidades negativas.”

“O balão parece estar parado no ar enquanto a terra voa lá embaixo.”

Perguntamos: Santos Dumont seria médium, até mesmo sem o saber?

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Como foi a passagem de Divaldo Franco por Foz do Iguaçu e Cascavel

Um público numeroso assistiu às conferências proferidas pelo conhecido orador

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

No Centro de Convenções do Hotel Recanto Cataratas, no dia 9 de novembro, às 20h, Divaldo Franco, perante grande público, falou sobre "O sofrimento perante o Espiritismo", em uma promoção da 13ª URE - União Regional Espírita, com apoio da Federação Espírita do Paraná (FEP). Entre as mais de duas mil e quinhentas pessoas presentes se encontrava uma caravana de quase setenta participantes de espíritos do Paraguai.

Formando a mesa diretiva estavam presentes as seguintes personalidades do movimento espírita paranaense: Luiz Henrique da Silva, presidente da FEP; Lincoln Barros de Souza, presidente da 13ª URE, anfitrião; Claudemir Desto, presidente da 10ª URE; Tânia Maria Weber, presidente do Centro Espírita Paz, Amor e Caridade, de Foz do Iguaçu, instituição fundada em 6 de janeiro de 1922, representando as demais casas da região; Sóstenes Carvalho Cornélio, Conselheiro da FEP, e Divaldo Pereira Franco, conferencista.

Divaldo Franco iniciou sua fala discorrendo sobre Gandhi, que afirmara que se um único homem alcançasse a mais elevada qualidade de amor seria capaz de anular o ódio de milhões. A proposta de Gandhi foi a do amor, esse sentimento que ecoa na intimidade do ser humano.

O amor é a solução para as mazelas humanas – Albert Einstein, matemático e físico, afirmou em uma carta à sua filha que a lei do amor é a mais extraordinária força que o Universo conhece. Os grandes sábios da humanidade

jamais ousaram falar sobre o amor, com exceção de Moisés, que falou sobre o amar a Deus e aos pais. Mas Jesus, o maior vulto da história da humanidade, falou e exercitou o amor como ninguém e é, por isso mesmo, considerado por Hanna Wolff como o maior psicoterapeuta que a humanidade já conheceu.

Discorrendo sobre as qualidades do amor, O Semeador de Estrelas afirmou, com base em estudos, que quem ama não adoce, pode sofrer acidentes biológicos, ou problemáticas de saúde, porém não é doente. Ter doença é um fenômeno normal, ser doente é patológico. Fazendo uma análise filosófica da criatura humana, da evolução antropológica, apresentou as conclusões do Dr. John B. Watson, psicólogo, que afirma que a primeira emoção do ser humano foi o medo, há aproximadamente cem mil anos; a segunda, a ira; e a terceira emoção, o amor, desenvolvida bem mais tarde na caminhada evolutiva do homem na face da Terra. Em seguida, Divaldo Franco discorreu sobre as formulações socráticas do atomismo grego. Lembrou, então, que Jesus apresentou a proposta inigualável do amor como a solução para todo o mal, afirmando que a criatura humana é lucífgena. O amor é a solução para as mazelas humanas.

É necessário que cada um comece a amar – O sofrimento existe porque as criaturas humanas fazem jus a ele em virtude de seu descumprimento dos postulados divinos. De acordo com Carl Gustav Jung é necessário que o ser humano atinja o estado numinoso, a plenitude. O sofrimento é uma consequência do não amor. É fundamental que os indivíduos se deem, que sejam abnegados, solidários, que desen-



Auditério em Cascavel

volvam a compaixão e o sentimento do perdão.

Com base no livro *Estes dias Tumultuosos*, do pastor anglicano, de origem holandesa, Pierre Van Paassen, Divaldo Franco narrou onde se encontrava hospedado. Para a Rádio Cultura de Foz do Iguaçu, Divaldo Franco falou sobre o sofrimento, dizendo que ele é um processo natural de aprimoramento da alma humana, lapidador das emoções, possibilitando a purificação do ser humano. Inquirido sobre seu ideal de vida, disse que é o de crescimento espiritual, de coragem e de manter-se jovem mentalmente, expondo e praticando os postulados do Espiritismo, o que lhe tem propiciado viver em um estado de plenitude.

O sofrimento é um processo natural de evolução da alma – Infatigável e incansável, Divaldo Franco, antes de se deslocar para Cascavel, concedeu duas entrevistas nas dependências do hotel onde se encontrava hospedado. Para a Rádio Cultura de Foz do Iguaçu, Divaldo Franco falou sobre o sofrimento, dizendo que ele é um processo natural de aprimoramento da alma humana, lapidador das emoções, possibilitando a purificação do ser humano. Inquirido sobre seu ideal de vida, disse que é o de crescimento espiritual, de coragem e de manter-se jovem mentalmente, expondo e praticando os postulados do Espiritismo, o que lhe tem propiciado viver em um estado de plenitude.

Para a emissora de televisão do SBT de Foz do Iguaçu, discorreu sobre as pessoas que se consideram 100% boas, que são aquelas que dominam suas emoções e desenvolvem um alto grau de abnegação, elegendo o bem-estar de seu próximo. Sobre a depressão, apresentando estudos da Organiza-



Público em Foz do Iguaçu

ção Mundial de Saúde, disse que é ela considerada, na atualidade, uma pandemia, e das mais agressivas. A depressão, disse ele, não é uma doença, mas um transtorno que o ser humano experimenta. Existem causas endógenas – hereditariedade, enfermidades infectocontagiosas, com suas sequelas – e as de ordem exógenas, também denominadas como eventos da vida, tais como culpa, depressão, ansiedade, solidão, perda do sentido existencial, entre outros. Mas há também, na incidência da depressão, fatores de ordem espiritual: os processos obsessivos.

Sempre muito jovial, uma de suas características, Divaldo Franco discorreu sobre a lei de causa e efeito, a violência experimentada pela humanidade terrestre na atualidade, dizendo que uma sociedade educada para desenvolver caracteres morais e éticos e de respeito aos códigos de uma saudável convivência alcançaria um estado de paz. A missão do homem na Terra é amar, tudo e todos. A verdadeira felicidade é dar, e não reter. O amor é um sentimento

que transcende o indivíduo, e nesse contexto todos possuem tarefas a cumprir.

O homem ainda não se encontrou a si mesmo – No dia 10 de novembro, no agradável salão do Tuiuti Esporte Clube, Divaldo Franco proferiu uma conferência para mais de duas mil e duzentas pessoas, promovida pela União Regional Espírita – 10ª Região, em parceria com a Federação Espírita do Paraná (FEP). O tema foi a felicidade.

Compondo a mesa diretiva estavam as seguintes lideranças espíritas: Luiz Henrique da Silva, presidente da FEP; Claudemir Desto, presidente da 10ª URE, anfitrião; Lincoln Barros de Souza, presidente da 13ª URE; Vânia Maria de Souza, Conselheira da FEP; Adorinan Balbino Siqueira, presidente da 17ª URE; Milciades Lezcano, presidente da Federação Espírita do Paraguai, e Divaldo Pereira Franco, orador.

Divaldo fez um apanhado da História do progresso da Humanidade a partir do Século XVII, quando



Na sessão de autógrafos

experimentou uma revolução de natureza científica. Discorreu so-

bre as conclusões a que chegaram vários pensadores e filósofos e suas

correntes de pensamento, afirmando que a ciência foi capaz de grandes feitos, porém o homem ainda não se encontrou a si mesmo, não progredindo tanto quanto seria possível no campo da moralidade e da ética, inclinando-se ao materialismo e caracterizando-se pelo individualismo, pelo sexismo e pelo consumismo.

Como consequência, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), cerca de oitocentos milhões de pessoas morrerão de fome ao longo dos próximos dez anos. Somente na África uma criança morre de fome a cada segundo.

A vida para ser digna deve ter um sentido – Apresentando informações sobre a vida espiritual, Divaldo Franco narrou as ocorrências

vivenciadas pelo Dr. Eben Alexander III, neurocirurgião, autor das obras *O Céu Existe* e *O Mapa do Céu*, entre outras, em que afirma que a vida após a morte é uma realidade. Após um evento de saúde, provocado por uma meningite, em que permaneceu em coma por uma semana, ele retornou à lucidez, afirmando que permanecera naquele período fora do corpo, tendo uma experiência de quase morte (EQM). Em seus estudos, e tendo sido materialista, comprovou que a consciência é independente do cérebro, que a morte é uma ilusão, e que uma eternidade de perfeito esplendor aguarda os indivíduos no além-túmulo, divulgando a vida espiritual e desmentindo o materialismo. (Continua na pag. 10 desta edição.)

LANÇAMENTO

**CARLOS EDUARDO MILITO
MARCOS CUNHA**

Prefácio de Antonio Demarchi

*A vida é mais,
Jaqueline!*

ebm
editora

www.ebmeditora.com.br/ Tel. (11) 3186-9766
www.facebook.com/avidaemaisjaqueline

Serlimp
santidade de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife

RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edson Domingos
Gulino & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

Walflex Grafiteca

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Rua Escócia, 690 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

megalivros
com.br

Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda

Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO

Prça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

O Modelo Bioético Espírita deve ser ousado, emblemático, um divisor de águas!

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 3)

Ambos os paradigmas apresentados são egocêntricos e não parecem se preocupar em abarcar as diversas questões bioéticas da atualidade e que deveriam ser discutidas profundamente não só pelas academias, mas por toda a Sociedade, e que interferem sobremaneira e diretamente na área da Biomedicina, como a escassez de alimentos e da água, a falta de saneamento básico, o lixo mundial, a sustentabilidade do planeta, o respeito com os animais e as plantas, a resistência antibiótica, a paz entre os homens, dentre tantas outras. Logicamente que nos cabe, como ponto inicial, repelir completamente a noção reducionista e absurda do conceito de pessoa humana implantado pelos modelos mais pragmáticos e materialistas, que não têm fundamentação nem científica e nem filosófica, de destituir o direito à dignidade à pessoa humana, seja em qual condição se encontre, como se todos nós, ainda que destituídos

momentaneamente da capacidade consciente de viver, não trouxéssemos latente em nossas almas o desejo de amar e ser amados, a possibilidade de rir, se encantar, sofrer ou chorar, seja de dor ou de emoção. Ainda que o Modelo Personalista seja importante por fazer frente e tentar combater conceitualmente o Modelo Libertário de Engelhardt – e isso já mostra o valor imenso desse Modelo de reflexão bioética – ele está muito aquém do conhecimento e das reflexões contidos nas obras de Kardec, verdadeiro compêndio bioético, que não por acaso traz a questão fundamental de nossas vidas já na primeira linha de suas considerações, remetendo-nos à pergunta magnânima sobre Deus logo no início de *O Livro dos Espíritos*.

Os valores morais têm espaço na Ciência atual?

Eu diria que não somente têm espaço como é um anseio, não ape-

nas dos que fazem Ciência, mas de todos os que, já tendo conquistado um mínimo de consciência cívica, usufruem de seu avanço. Aliás, foi justamente a percepção de sua falta, a falta da ética no avanço científico, ou de sua necessidade, o que de fato levou ao surgimento desse movimento extraordinário que é a própria Bioética. Resta saber se o Homem do futuro – o ser espiritual que busca os altos fins de sua existência e que se utiliza do avanço tecnológico para o progresso coletivo da Humanidade – conseguirá superar o Homem egoico e materialista do presente, ainda muito limitado à sua vestimenta física – esse mesmo que existe um pouco mais ou um pouco menos em cada um de nós e que não suporta sofrer nem não ter, sempre reduzindo a sua capacidade de amar às necessidades de um prazer tanto momentâneo quanto fugaz, que ilude os sentidos e lhe preenche de vazios existenciais, outorgando-lhe verdadeiro emba-

raço frente à percepção constante de sua finitude física. Descendo de qualquer futuro, não consegue comprometer-se eticamente com a Humanidade que lhe acompanha os passos.

O pesquisador ou cientista encontra resistência caso tente inserir a espiritualidade nas questões bioéticas atuais?

Desde que por Espiritualidade se entenda uma entidade filosófica ou religiosa, que traz suporte psicológico benéfico para uma situação de dor, não, não encontra resistência. Pelo contrário, o tema Espiritualidade, nessa semântica essencialmente psicológica, que deliberadamente ignora seu profundo significado filosófico e religioso, está em moda nas rodas inclusive científicas daqueles que discursam sobre a aplicabilidade da Bioética na Biomedicina, sendo tratado até com certa reverência, por trazer avanços práticos importantes na questão da Humanização

e da qualidade do cuidado com o paciente e seus familiares, ao incorporar a crença particular de cada um como ferramenta útil para alívio, harmonia e equilíbrio espiritual daquele que sofre. Porém, quando se entende por Espiritualidade o movimento real de algo que vivifica a matéria e lhe dá significado; quando se entende por espiritualidade a ampliação de consciência, ou consciência não local; quando se explica, pela espiritualidade, o mecanismo da vida, seu determinismo e a construção da própria individualidade pelo livre arbítrio, sim, existe enorme resistência. Quando espiritualidade significa espírito imortal, imortalidade de almas, comunicação e evolução entre mundos, reencarnação, lei de ação e reação, sim, existe absoluta resistência. A Espiritualidade que é aceita, na atualidade, como um referencial bioético, é aquela representada pelo conceito mais superficial e infantil de sua realidade. (Giovana Campos, de Santos-SP)

Como foi a passagem de Divaldo Franco por Foz do Iguaçu e Cascavel

(Conclusão da reportagem publicada nas págs. 8 e 9)

Na atualidade, afirmou o Se-meador de Estrelas, as dores cavalgam o dorso dos indivíduos, visto que as conquistas intelectuais não foram acompanhadas pelas de ordem moral. Nas palavras de Victor Frankl, a vida para ser digna deve ter um sentido, uma meta. Quando falta esse sentido, a criatura humana se deprime. A meta de cada indivíduo é alcançar a felicidade através do estabelecimento de um sentido para a vida. Jesus, o magistral Mestre, ensinou que os indivíduos deveriam amar-se uns aos outros, como Ele nos havia amado. Aí está o grande sentido da vida, o amor. E o exercício desse amor, de acordo com o Espiritismo, é a caridade. Em muitos momentos Divaldo conduziu o público para estados de descontração, levando-o ao exercício do riso. O exercício do

amor é dar ao outro o direito de ser como é, e aquele que ama deve se tornar melhor do que era antes. O Espiritismo proporciona aos indivíduos metas de vida. Metas que dão um sentido à vida. A felicidade é, também, a crença na imortalidade da alma. O Paulo de Tarso dos dias atuais enfatizou que o grande sentido da vida é amar. Quem ama é infinitamente feliz. Incentivou a cada um a exercitar o amor com quem está dentro do próprio lar. “Ama incondicionalmente e serás feliz”, asseverou o dedicado e sábio orador. Ter inimigos não é importante, o importante é não ser inimigo de ninguém, afirmou Divaldo. (Paulo Salerno, de Porto Alegre-RS)

Nota do autor: As fotos que ilustram esta reportagem são de Jorge Moehlecke.

Entrevista: Ivan Franzolim

“É preciso estimular a curiosidade intelectual das pessoas e o gosto pelo estudo do Espiritismo”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16)

Parece haver uma tendência de as casas espíritas assumirem um comportamento sectário, apartado da sociedade, partindo da premissa que todo modo de pensar diferente da sua interpretação do Espiritismo está errado e não deve ter atenção. Produzem músicas, teatros, pinturas, filmes adjetivados como “espírita”, com a expectativa de serem apreciados pelos espíritas independentemente de sua qualidade e real contribuição. Esse tipo de comportamento das lideranças influencia os trabalhadores e frequentadores que, por sua vez, irão influenciar o conteúdo das comunicações sobre o Espiritismo, o que não parece

salutar para o desenvolvimento da doutrina e integração das pessoas e instituições à sociedade. Qual sua visão sobre o assunto e o que poderia ser feito pelas instituições e formadores de opinião para minimizar essa situação?

Esse tipo de comportamento é preocupante, pois dissemina crenças que não estão corretamente fundamentadas na doutrina. Temos de considerar que o Espiritismo não nasceu completo e não deve desprezar nenhuma ciência, filosofia ou doutrina para se buscar a verdade, como, aliás, foi dito pelos Espíritos a Kardec. Isso não quer dizer que devemos aceitar qualquer novidade, mas que devemos estudá-las. Creio que a maioria das ações que

podemos pensar passaria pelo filtro dessas lideranças que também são formadoras de opinião e possuem maior influência, uma vez que estão mais próximas dos trabalhadores e frequentadores. A dificuldade estaria em atingir essas lideranças ou de alcançar seus liderados por meio de ações de comunicação dos comunicadores conscientes dessa situação, utilizando todos os canais disponíveis, como palestras, sites, blogs, vídeos, redes sociais, livros, e-mail etc. Com relação às expressões artísticas rotuladas como “espíritas”, deveriam receber críticas quanto à qualidade e à identificação dos nomes dos autores espirituais. (Thiago Bernardes, de Curitiba-PR)

A dor virou amor

E assim surgiu em Joinville a ACAN – Associação Casa do Adalto



Fachada da Associação Casa do Adalto



Artesanato, uma das fontes de custeio da entidade

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

Disse o Cristo: “Deixai vir a mim os pequeninos”. Essas palavras, tão profundas na sua simplicidade, não fazem apenas um apelo às crianças, mas também às almas que gravitam nos círculos inferiores, onde a desgraça desconhece a esperança. Adalto Chagas Rosa, uma criança, desde muito cedo iniciou sua luta contra o câncer. Aos quatro anos teve como diagnóstico um neuroblastoma. Nessa época começou a luta e dedicação por parte dos familiares para sua cura.

Todo o tratamento foi realizado no Hospital Infantil Pequeno Príncipe em Curitiba, com apoio da APACN – Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia. Infelizmente, em setembro de 2002, Adalto faleceu. Foi então que sua mãe Noeli doou uma área de 2.070 m² e reuniu um grupo de amigos para propor a fundação, na cidade de Joinville (SC), de uma casa de apoio tendo como objetivo abrigar crianças e adolescentes carentes em fase de tratamento, juntamente com seus acompanhantes, fornecendo-lhes

abrigo, alimentação adequada, vestuário, transporte, tratamento odontológico, muito amor e carinho. Para ela, esse apoio contribuiria para a humanização do tratamento do câncer infantil.

Surgiu assim a ACAN – Associação Casa do Adalto de apoio às Crianças e Adolescentes com Neoplasia, uma entidade sem fins lucrativos que, através de voluntários, presta serviços de assistência social às crianças e adolescentes portadores de doenças hematológicas ou oncológicas, carentes ou em estado de necessidade, ou seja, a Casa do Adalto não funciona como um lar de crianças, mas presta total apoio para minorar as dificuldades encontradas pela família da criança durante a fase de tratamento.

O câncer infantil engloba um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. As neoplasias mais frequentes na infância são as leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas.

Diferentemente do câncer em adulto, o câncer da criança geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação, enquanto que o do adulto afeta

as células do epitélio, que recobre os diferentes órgãos (câncer de mama, câncer de pulmão). Descobrir a doença nas fases iniciais é fundamental para que haja a cura. Os pais ou responsáveis devem sempre estar atentos aos sinais, que muitas vezes se parecem com sintomas de doenças comuns.

O progresso no desenvolvimento do tratamento do câncer na infância foi espetacular nas últimas quatro décadas. Atualmente, 70% das crianças acometidas de câncer podem ser curadas, se diagnosticadas precocemente e tratadas em centros especializados. A maioria dessas crianças terá vida praticamente normal. Viver uma vida normal durante o tratamento e depois da alta implica, no entanto, a reinserção do paciente em seu meio social e, em se tratando de crianças e adolescentes em idade escolar, o seu retorno ao ambiente escolar.

A ACAN, afiliada ao Fundo de Assistência à Criança e Adolescente e ao Instituto Ronald McDonald, tem por objetivo prestar assistência focando a estrutura familiar da criança através dos programas de acompanhamento e apoio às crianças e seus familiares; atendimento nutricional fornecendo cesta alimentar mensal e leite; apoio no

encaminhamento para profissionais da área de oftalmologia, psicologia entre outros e suporte à estrutura familiar de acordo com o quadro apresentado.

Segundo Dr. Nylton Luiz Flügel Junior (médico voluntário da instituição), “em um ato benevolente, Noeli doou tudo o que possuía em bens materiais e, o mais importante, o tempo, para tentar amenizar a dor pela qual muitos passam, e nós colaboradores de uma forma ou de outra nos damos as mãos. Noeli, seu esposo e filha têm um grande amor a esta causa e dedicam seu tempo integralmente a ela”.

A Casa do Adalto conta com a participação de costureiras

voluntárias para a confecção de produtos artesanais, que são vendidos ao público em um espaço onde funciona um brechó, que constitui também uma fonte de renda para a instituição. Nesse sentido, a instituição disponibiliza nove formas de contribuição que podem ser consultadas no site que a instituição mantém na internet.

Nota do autor:

Para contribuir com a Casa do Adalto, acesse o website www.casadoadalto.org.br ou utilize os telefones (47)3438-1629 e (47)9145-8577. A instituição está localizada em Joinville (SC), na Rua Carlos Willy Boehm, 572.



Equipe da Casa do Adalto em ação

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

E-mail: elbyriat@onda.com.br
Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Eventos espíritas



Hugo Gonçalves

Aniversário d'O Imortal

– Este periódico comemora neste mês 62 anos. Sua fundação devemos a dois vultos espíritas que viveram em nossa cidade: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (foto). Com o falecimento de Picinin, o jornal permaneceu sob a direção de Hugo, que o dirigiu até o dia em que desencarnou. Uma curiosidade: em 1953, quando o jornal circulou pela primeira vez, Hugo contava somente 40 anos de idade.

Nestes 62 anos de vida, o jornal passou por cinco fases, sem jamais interromper sua circulação:

1ª fase: surgimento em dezembro de 1953, com 4 páginas impressas numa gráfica de Cambé;

2ª fase: ainda com 4 páginas, impressão em oficina própria do Lar Infantil Marília Barbosa, a partir de 1955;

3ª fase: ampliação para 12 páginas e impressão em ofsete nas oficinas da *Folha de Londrina*, em formato de tabloide, fato que se verificou em dezembro de 1983;

4ª fase: ampliação para 16

páginas, a partir de agosto de 1986;

5ª fase: impressão em cores, iniciada em novembro de 1997.

Ciclo de Palestras em Cambé

– O ciclo de palestras promovido todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec, na Rua Pará, 292, apresenta no mês de dezembro os seguintes convidados:

dia 2, Eurípedes Gonçalves, de Cambé

dia 9, Coral Hugo Gonçalves

dia 16, Sônia Janene, de Londrina

dia 23, Gilberto Coutinho, de Londrina

dia 30, Antônio Marcos Guimarães dos Santos, de Cambé.

Damião Borges Marins em Londrina

– No dia 11 de dezembro, às 20h, o confrade, compositor e escritor Damião Borges Marins, de Tupã (SP), falará sobre o tema “Alcoolismo tem tratamento eficaz”, no auditório do Centro Espírita Nosso Lar. Marins é autor de quatro livros sobre o alcoolismo, três deles publicados também pela

EVOC – Editora Virtual O Consolador, de Londrina.

AME-RIO festeja 20 anos de existência

– No dia 24 de outubro foi comemorado o aniversário de 20 anos da Associação Médico-Espírita do Rio de Janeiro – a AME-RIO. O evento ocorreu no auditório da CEJA-Barra, na Av. Gilberto Amado, 311, sob a direção de Iraci Campos, quando seus fundadores, diretores e colaboradores foram homenageados e receberam placas personalizadas de metal. A AME-RIO foi fundada no dia 1º de outubro de 1995 e seu primeiro presidente foi o confrade Dr. Americo Domingos Nunes Filho, que proferiu, no evento comemorativo dos 20 anos, palestra sobre o tema “Os Instrutores Espirituais da Medicina”.

Vencendo nossos medos – Com o estudo deste tema encerraram-se as atividades de 2015 do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, de Londrina. O Círculo volta a se reunir no dia 31 de janeiro, apresentando uma importante alteração: as reuniões ocorrerão em 2016 sempre no último domingo de cada mês, a partir das 18 horas.

Posse dos dirigentes do “Nosso Lar”

– Realiza-se no dia 1º de janeiro, às 18h30, a cerimônia de posse dos novos dirigentes do Centro Espírita Nosso Lar, que estará comemorando, na oportunidade, 82 anos de existência. Geraldo Saviani será, a partir de então, o novo presidente da Diretoria da tradicional instituição londrinense.

Palestra sobre o passe espírita

– No dia 12 de dezembro, às 20h, José Antônio Vieira de Paula, de Cambé, estará falando no auditório do “Nosso Lar”, na cidade de Londrina, sobre o tema “O passe espírita”. A exposição faz parte do ciclo de palestras pertinentes ao tema, promovido pelo Conselho Deliberativo do “Nosso

Lar”. O objetivo das palestras é esclarecer os associados da instituição que deverão participar no início de 2016 de um importante plebiscito sobre questões pertinentes ao serviço de passes.

Eventos na Capital do Paraná

– Alessandro Viana Vieira de Paula fará uma palestra no dia 12 de dezembro, às 19h, no Centro Espírita Ildefonso Correia, na Av. Visconde de Guarapuava, 5434, Batel. No dia seguinte – dia 13, domingo, às 10h – ele proferirá palestra no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300. Curitiba receberá também no dia 12 de dezembro o palestrante Haroldo Dutra Dias, que falará às 16h no auditório do

colégio OPET, na Rua Nilo Peçanha, 1635, Bom Retiro.

Multiplicadores da Mediunidade

– No dia 5 de dezembro, no Recanto Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova (PR), será realizado o 2º Curso de “Multiplicadores da Mediunidade”, sob a coordenação de Sandra Della Pola. Mais informações no site <http://www2.quatromaosdeluz.com.br/>

Coral Espírita Nosso Lar

– Neste final de ano, com a proximidade do Natal, aumentam os convites para que o Coral Espírita Nosso Lar se apresente. Até o momento, eis a agenda que o Coral deverá cumprir no mês de dezembro:

1º Terça	MAE – Rolândia-20h15
5	Casa Fabiano de Cristo-14h30
6 Domingo	SEAME-9h30 Auta de Souza-16h00
12	Comunhão Espírita de Londrina-14h30
13 Domingo	C.E.Nosso Lar-17h00
14 Segunda	Praça da Bandeira – 19h30
15	ONG Viver-9h30
16	Vila Mariza-10h00
17	Lar Gilda Marconi
18	C.E.Nosso Lar-20h00
19	C. E. Padre Vítor – Iepê-SP
21	C.E.Nosso Lar-18h30
22	Centro Espírita Nosso Lar-16h00
23	Casa da Sopa-Rua Sergipe-146-17h00
24	Centro Espírita Nosso Lar-16h00



Coral Espírita Nosso Lar

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Jesus e nós

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

Neste dezembro, uma vez mais é necessário meditar em como estamos ouvindo o nosso amado Senhor Jesus. Fomos brindados com o conhecimento espírita, que poucos possuem no montante geral do país. Como estamos? Progredimos ou continuamos carregados de defeitos? O que estamos fazendo do conhecimento? Frente à parábola dos talentos do Mestre, como estamos? Multiplicamos virtudes ou escondemos o talento?

Precisamos meditar. É necessário que melhoremos. Sejamos cristãos verdadeiros. Jesus está conosco, permanece em nós, mas é preciso que nos elevemos a ele.

Não poderíamos encerrar o ano sem falar de nosso amado Jesus, que verte sua luz até mesmo nos mais profundos abismos da Terra, num esforço final para socorrer nossos irmãos, filhos de Deus que ainda se encastelam nas furnas ilu-

sórias das sombras! O chamado é geral. Jesus convida a todos para o amor, no momento em que sua Divina Vontade determina que a Terra precisa sair do estado de mundo de provas e expiações e passar a planeta de regeneração.

As lágrimas estão crescentes e os testemunhos difíceis, num processo de libertação pelo amor, do egoísmo e orgulho primitivos do homem.

Pedi-nos Jesus que nos amássemos: “Um mandamento eu vos deixo, que vos ameis uns aos outros.”

O amor cobre uma multidão de pecados. Os sofrimentos vigentes denotam que ainda estamos carentes desse sentimento. Ouçamos Jesus mais intensamente e vivamos de acordo com seus ensinamentos, aliando a eles o conhecimento espírita.

Preciso é despertar para a oportunidade redentora que nos foi dada nesta encarnação. Jesus deve estar em nossos pensamentos, ações e palavras. Que nossos pensamentos, ações e palavras sejam retos e nobres, cheios

de amor, fazendo jus ao nosso Mestre Divino.

Em homenagem a Ele, o Divino Mestre, de autoria de Jerônimo Mendonça, que bem soube no seu leito de dor cantar a alegria de viver e saudá-lo com amor, aqui fica uma linda poesia que faz parte do livro *O Gigante Deitado*:

É Natal...

*É Natal... de polo a polo
No planeta em que resido,
Do céu estrelado ao solo,
Te louvam, Jesus querido!*

*É Natal... Quanta beleza!
Toda a Terra é primavera,
Do trono da natureza,
Aos sóis, de
esfera em esfera!*

*É Natal... O mundo
se engalana,
Na exaltação da alegria,
Do arranha-céu
à choupana
Glorificam a estrebaria!*

*É Natal... Sopra o
vento de mansinho,*

*Em cantigas de ninar,
Canta feliz o passarinho,
Na ternura de seu lar.*

*É Natal... O céu
envolve a Terra,
Nos esplendores da luz;
O homem esquece a guerra
E quem sofre
agradece a cruz.*

*É Natal... Em todo
o universo ressoam
Doces cânticos de louvor.
Tudo ama, esquece e perdoa
Neste teu dia, ó Senhor!*

*É Natal...
Quanta esperança
Para a pobre humanidade.
Do ancião à criança
Brilha a luz da caridade!*

*É Natal... Estou
feliz e contente
E renovado, afinal.
Mestre, obrigado
eternamente,
Pois me salvaste do mal!*

Como diria nosso amigo Jerônimo, com alegria, que beleza! Que beleza! Essa era uma frase que o simbolizaria. Cego, paralisado, com dores em todo o corpo, expressava seu amor a Jesus nas atitudes do bem e era um exemplo, nunca se queixando, a resig-

nação por excelência e uma inteligência brilhante com uma memória incrível. Um bom humor contagiante. Costumava brincar que o nosso reverenciado orador Divaldo Franco era aplaudido de pé, após as palestras, mas quem saía carregado era ele, Jerônimo! Na sua cama levado pelo Brasil afora, era a palavra de esperança aos que sofriam e, ao vê-lo no seu leito, cantando glórias a Deus, se resignavam por sua vez. Foi um espírita exemplar!

Lembramo-nos dele para reverenciar nosso Senhor Jesus e pedir a todos que, em memória de Jesus, neste Natal e todos os dias sejamos cristãos, na hora difícil de testemunhos que o planeta atravessa. Que as dores não sufoquem o amor em nossos corações. Jerônimo nos deu exemplo de força e resistência. Hoje é feliz, no mundo espiritual. Nosso querido Hugo Gonçalves, Espírito de escol, em uma mensagem psicofônica, disse-nos, com o bom humor que sempre o caracterizou, que para caminhar ao lado do Jerônimo, no mundo espiritual, precisa pôr óculos escuros!

Paz a todos! Paz na Terra!
Boa vontade entre os homens!

Além do preço e da etiqueta

**MILTON R. MEDRAN
MOREIRA**

medran@via-rs.net
De Porto Alegre, RS

Você já pensou no tumulto que seria a presença de um Roberto Carlos ou de uma Ivete Sangalo cantando numa estação de metrô? Conhecidos e aplaudidos em shows na televisão e grandes casas de espetáculo, são artistas caros, que todos conhecemos e admiramos.

Agora, nem sempre o que é bom é valorizado. Tempos atrás, o jornal “The Washington Post” fez uma experiência curiosíssima. Levou o famoso violinista Joshua Bell a tocar num metrô da capital ameri-

cana. Vestido de calça jeans, camisa e boné, executando belíssimas músicas de seu repertório, Joshua, um dos mais famosos instrumentistas do mundo, ali esteve por 43 minutos. Nesse tempo, 1.097 pessoas transitaram pela estação. Todas apressadíssimas, indo ou vindo do trabalho. O máximo que faziam era jogar uma moedinha num pires colocado em frente ao artista que tocava num “Stradivarius”, violino raríssimo, fabricado em 1713.

Só um homem o reconheceu. E não entendeu nada. Uma semana antes, havia pago 100 dólares para assistir a um espetáculo de Joshua em requintado teatro de Washington. Um contraste com a renda do

show do metrô: a soma das moedas ali jogadas foi US\$ 32,17, logo encaminhados a uma instituição de caridade.

Quando contei a história a um amigo, ele disse: o que as pessoas hoje valorizam são etiquetas e preços altos. As coisas mais belas e valiosas da vida nem sempre têm etiquetas ou são comercializadas a altos preços. Bell, na sua obscura apresentação do metrô de Washington, era uma valiosa obra de arte, naquele momento, sem moldura ou etiqueta.

Talvez esta reflexão possa ser importante na hora da escolha de um presente de Natal às pessoas a quem você realmente ama.

Seja resistente

*“Felizes os aflitos que buscam a
Deus, porque serão consolados.”
(Jesus-Cristo)*

JOÃO ZAMONER
pzamoner@bol.com.br
De Rio Claro, SP

Tenha motivação.
Na vida, as coisas boas chegam devagar, mas chegam...
Coloque mais otimismo em seus passos do que desânimo nos ombros.
Se você está se sentindo sem vontade de nada, sem

ânimo e apático, então procure por Jesus para que você seja ajudado.

Ainda que as lutas e dificuldades sejam grandes, seja resistente, pois Deus está ao seu lado.

Se você se sentir infeliz, rejeitado e solitário, lembre-se de Jesus e ore.

Seja firme, faça o seu melhor que o resto vem!



Festa de Natal

Guilherme, menino muito pobre, sempre que em sua casa batia a fome e seus irmãos pediam comida, ele saía pelas ruas suplicando ajuda às pessoas de melhor condição.

Um dia ele tocou a campainha no portão de bela casa. Após alguns minutos, uma garota bem vestida veio atender. Ao vê-la, Guilherme reconheceu Clara, sua colega da escola. Ela fez cara de poucos amigos e perguntou o que ele desejava. Humilde, Guilherme disse:

— Clara, venho pedir alguns alimentos, pois estamos sem nada em casa e meus irmãos choram de fome. Se puder me ajudar, ficarei muito grato.

— Pois se quer comida, que seu pai vá trabalhar! Aqui não passamos falta de nada, pois papai trabalha bastante. Vá embora! Agora vou brincar com minhas amigas! — respondeu a menina com ar arrogante, batendo o portão na cara de Guilherme.

Com lágrimas nos olhos, ele baixou a cabeça e saiu tristonho. Retornando ao seu lar, sem coragem de buscar ajuda em outras casas, ele passou pela mercearia do senhor Osório, um português que, ao vê-lo triste, chamou-o: — Guilherme!

O garoto enxugou as lágrimas e entrou na mercearia, onde o dono perguntou:

— Por que essa tristeza, Guilherme?

— É que hoje não consegui nada. Estamos sem comida em casa e nem um pedaço de pão ganhei até agora — respondeu o menino com um suspiro.

— Pois não chore por isso, amiguinho. Vou ver o que tenho para lhe dar — disse Osório cheio de compai-

xão. Sente-se nesse banco e espere um pouco!

O dono entrou e foi pegando o que podia para dar ao menino: arroz, feijão, carne seca, pão e um pacote de goiabada. Depois entregou tudo ao garoto e avisou:

— Guilherme, quando precisar, pode vir aqui que eu lhe ajudo. Agora, corra para casa e ajude a mamãe a preparar a comida!

O garoto agradeceu feliz e abraçou seu amigo Osório. Depois lhe acenou com a mão e correu para casa com as sacolas na mão. A mãezinha ficou contente com tantas dádivas que o filho recebera, e logo acendeu o fogo para fazer o almoço.

Algum tempo depois, se aproximava o Natal, quando Guilherme viu uma família que estava se mudando para uma casa velha que estava há meses fechada, perto da sua. Ao ver Clara, sua colega de escola, surpresa, foi conversar com ela.

Clara chorava e, ao vê-lo, ficou envergonhada, mas o garoto falou com ela, sorridente:

— Clara, seja bem-vinda ao bairro! Você vai ver que morar aqui é muito bom, as pessoas se ajudam



umas às outras e vivemos felizes, como irmãos.

— Deus me livre ficar muito tempo aqui! Detesto este lugar de gente pobre. Logo a situação de meu pai vai melhorar e iremos embora.

Guilherme notou que ela se envergonhava da nova situação de pobreza e calou-se. No entanto, conhecendo a miséria, o garoto ficou penalizado por vê-la sofrer assim, e disse.

— Não se preocupe, Clara. Logo seu pai estará ganhando bem de novo. Confie em Jesus!

Mais tarde, naquele dia, andando por outro bairro, Guilherme viu um pessoal que doava brinquedos para as crianças. Um Papai Noel, sentado numa poltrona, entregava os presentes para todos que estavam na fila.

Guilherme entrou na fila e pegou brinquedos para seus irmãos e, lembrando-se de Clara, pegou um para ela também. Depois, todo feliz, foi levá-lo a sua nova vizinha.

Clara estava chateada, pois tinha ido procurar uma amiga, mas esta, sabendo da nova situação financeira do pai dela, expulsou-a de sua casa dizendo: "Não quero amizade com gente pobre!"

Guilherme bateu à porta e, quando ela veio abrir, agora sem aquele ar arrogante, ele sorriu e disse:

— Feliz Natal, Clara! Trouxe um presente para você! Foi o Papai Noel quem me deu.

A menina, que nada esperava ganhar naquele Natal, abriu um lindo sorriso:

— Obrigada, Guilherme! Você é realmente um bom amigo!

Assim, Clara entendeu que os verdadeiros amigos são aqueles que nos amam em qualquer situação. Que

a verdadeira amizade não depende de dinheiro nem de posição social. E ao conhecer a família de Guilherme, gostou dos pais e irmãos dele, pois viu que eram boas pessoas.

Guilherme, um dia, levou Clara à mercearia do português, seu Osório, e apresentou-a:

— Seu Osório, esta é Clara, uma amiga minha. Ela também está precisando de ajuda. Se o senhor puder ajudá-la, eu lhe ficarei muito agradecido!

— Pois pode contar comigo, Guilherme. Sempre tenho o que doar aos meus amigos. Pois não foi Jesus a afirmar que ao ajudar alguém estaremos ajudando a Ele próprio? Pois é! Fico feliz em ser útil ao meu próximo.

E entrando no seu depósito, o dono da mercearia trouxe várias coisas para Clara e para Guilherme, dizendo: — E desejo um Feliz Natal para vocês!

— Para o senhor também, seu Osório, um Feliz Natal!... — disse Clara, sorridente.

Saindo da mercearia foram à casa

de Guilherme. O pai dele tinha uma boa notícia: estava empregado e o patrão lhe dera cesta de Natal com muitas coisas gostosas. Alegres, convidaram a família de Clara para passar o Natal com eles, festejando o aniversário de Jesus com muito amor.

E Clara viu que a situação se invertera. Agora era o pai de Guilherme que estava melhor de vida e poderia ajudá-los. E lembrando-se do que fizera a Guilherme, disse:

— Você me perdoa a maneira como o tratei quando bateu em minha casa, Guilherme? Agora vejo como eu era orgulhosa!

— Não há o que perdoar Clara! Quando fazemos um mal a alguém, na verdade fazemos a nós mesmos. Feliz Natal, amiga!

Eles se abraçaram com amor e verdadeira amizade. E aquele Natal seria a melhor comemoração do nascimento de Jesus que eles já tiveram.

MEIMEI

Feliz Natal!

Olá, Amiguinhos!

Estamos nos aproximando do Natal, a festa mais bela do ano.

As aulas estão terminando e as férias já se anunciam trazendo alegria e descontração para todos.

Nós, do Jornal "O Imortal", desejamos que todos vocês, nossos queridos leitores, tenham sido aprovados. Os que não conseguiram, terão um novo ano para estudar novamente as mesmas lições e tentar aprender.

Agora, vamos relaxar um pouco, descansar, que ninguém é de ferro. O ano não foi brincadeira!

Aproveite para colocar em ordem suas coisas. Separe o que deve ir para o lixo, daquilo que ainda for útil. Lembre-se, o que não servir para você, poderá ser importante para outras crianças.

Aproveite essa época para brincar, correr, ler, passear com os amigos, ir ao cinema, se divertir.

Procure usar uma parte das horas para ajudar a mamãe. Sempre há muito serviço a fazer e, se colaborar, ela terá mais tempo para dedicar a você, levando-o para onde desejar.

Lembre-se, contudo, de que no Natal comemora-se o aniversário de Jesus, data em que devemos nos lembrar do Mestre. Por isso, não pense apenas em ganhar presentes. Procure se recordar



daqueles que nada têm.

Olhe à sua volta e observe.

Às vezes, é o filho da lavadeira que gostaria tanto de ter aquele brinquedo que você não usa. Dê uma roupa, que não lhe serve mais, ao menino que passa no portão pedindo comida e que está todo rasgado; ele ficará muito contente.

Para muitos, o calçado que você não usa, o livro que já leu, o brinquedo velho, os doces, balas e pirulitos que você ganha em quantidade representam uma grande alegria.

Tudo isso, porém, deve ser repassado com respeito e carinho.

Nossas ações só terão real valor se acompanhadas do nosso sentimento. Doe seu coração, distribuindo sorrisos, palavras gentis e sua amizade.

Tenha certeza de que Jesus ficará muito feliz com você e o cobrirá de bênçãos.

Feliz Natal para você e toda a sua família!

REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Vilozz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

É quase Natal...

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

E Ele volta sempre. E O recebemos todas as vezes. Como é bom poder contar com Ele em nossas vidas!

É quase Natal...

Foi com esses pensamentos que abri os olhos aos primeiros ruídos da chuva logo pela manhãzinha aqui em Londres. As janelas das residências são especiais, denominadas “double glazing” (vidro duplo), onde existe o vácuo entre os dois vidros, fazendo com que não se perca o calor de dentro

de casa em confronto com a baixa temperatura, menos de zero grau, lá fora. Por isso, se ouvimos o ruído da chuva, é porque realmente o vento faz com que ela dance pra lá e pra cá de encontro à parede de vidro. É sempre um espetáculo ver a chuva através das janelas, quando ainda noite, sob os abraços das luzes das ruas e dos faróis dos carros. Como diz meu filho, aquarelas que a chuva e as luzes proporcionam aos nossos olhos!

Sempre achei a chuva muito comportada aqui em Londres. Nada de estrondos, trovões. Estes só acontecem

em raras oportunidades. Como não entendo da ciência da meteorologia, não arrisco comentários outros. O fato é que é quase Natal. Anoitece muito cedo, ampliando as possibilidades de se ver o colorido de centenas de luzes de Natal nas janelas e nas vitrines das lojas do meu bairro. Meu Deus! Quanta gente na rua! Num cartaz imenso luminoso, chamativo, lê-se ‘Black Friday’. Hoje, uma sexta-feira, aqui neste cantinho lindo desta cidade que me abriga, centenas de pessoas se acotovelam para conseguirem o intento de comprar mais por menos...

Alguns compram até o que não precisam, apenas para entrar na ‘onda’, no ‘embalo’ dessa psicofera consumista que contamina mesmo.

No período de neve aqui no hemisfério norte, inventou-se a Black Friday, a “sexta-feira negra”, para dar mais reforço ao comércio, ao consumo. Associando-se ao Natal, quando muitos se eximem de ‘culpas’ dando presentes compensadores, soltam a ambição de comprar, de se autopresentear, ficando com a consciência liberta para os gastos, muitas vezes desnecessários. O acordar do cartão de crédito, trinta dias depois, dói na alma. Ai ai ai! o remorso de ter gasto além do planejado...

Mas, deixando o lado material à parte, fiquemos com o encanto que a alegria do Natal traz para muitos corações, muitas famílias. É um desperdício que leva casais sem filhos a abrigar crianças de orfanatos pelos dias festivos, tendo o gostinho do abraço infantil. Outros que fazem as já tão conhecidas campanhas: “Neste Natal, faça uma criança feliz” – aqui fica um ponto a ser pensado... “Faça acontecer um Natal no coração das crianças carentes, em todos os dias de suas vidas”. E podemos fazer isso, podemos adicionar mais amor nos dias das crian-

ças pobres, órfãs ou carentes de um abraço.

Se já temos Jesus em nossos corações, que ouçamos o seu ensino, de amar o próximo, fazer o bem, a quem quer que seja. Vem-me muito à mente a pintura que mostra Jesus lavando os pés dos apóstolos. E me vem, então, a imagem que retenho em minha retina espiritual: nosso abençoado Chico Xavier beijando a mão de todas as pessoas que lhe vinham ao encontro, ou que com ele cruzavam em suas peregrinações. Quando lhe perguntaram por que beijava as mãos das pessoas, Chico respondeu: “porque não posso me curvar para beijar-lhes os pés”.

Esta crônica poderia se alongar, mas a mensagem que quero deixar é meu desejo de um Feliz Natal para todos. Que recebamos Jesus, que nasce diariamente nas manjedouras de nossos corações, onde quer estejamos, no Brasil abençoado, ou em terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e dirigente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Antes de conhecer a Doutrina que hoje abraço, relutei em adentrar uma Casa Espírita, embora as inúmeras recomendações que recebia em função das lutas pessoais que não eram poucas.

Em meio a diversas provocações, quando já não via mais luz no final do túnel, tive um sonho com um jovem vestido com terno e gravata à moda antiga, entrando em minha casa, acompanhado de meu avô, já falecido anos antes. Isso foi há mais de trinta anos. Meu avô o apresentava dizendo que ele iria me ajudar. Ao acordar, recordei já ter visto alguma foto dele sobre uma cômoda na casa da minha avó materna. Por telefone, conversando com minha mãe sobre o assunto, ela não se recordou da foto.

Aproximadamente um ano depois, enfim me permiti entrar em um trabalho

espírita. Era uma palestra pública que muito me sensibilizou pela profundidade do tema abordado. Foi feita pelo saudoso Dr. Luiz Carlos Pedroso, médico, cardiologista e homeopata, dedicado estudioso da Doutrina codificada por Allan Kardec, com quem muito aprendi.

Ao término da preleção, fui chamado pelo dirigente da Instituição, Sr. Hugo Gonçalves – que mais tarde vim a saber de sua importância no movimento espírita paranaense e nacional – que disse ter uma mensagem para mim, ditada pelo Espírito de um jovem chamado Ivan de Albuquerque. Nessa época, eu desconhecia o mecanismo da comunicação dos Espíritos. A mensagem, muito oportuna, dizia que ele e amigos da espiritualidade queriam me ajudar, mas que para isso precisariam que eu aprendesse a orar, para melhor me sintonizar com eles.

Fiquei muito emocionado. Dias depois, conversando, por telefone, com minha mãe, que

mora no interior de São Paulo, Itapetininga, onde nasci – eu então em Cambé, no Paraná, iniciando minha vida profissional – comentei com ela sobre a mensagem. Para minha surpresa ela disse-me que Ivan de Albuquerque era um primo seu de segundo grau, da cidade de Sorocaba, desencarnado ainda muito jovem, com vinte e cinco anos. Em seguida, ela teve um “insight” e acrescentou: - “Filho, Ivan é o moço do seu sonho cuja foto ficava em cima da cômoda de sua avó. Agora me lembrei”.

E concluiu: “Seu irmão mais velho se chama Ivan por causa dele, que era um exemplo de cristão naqueles dias”.

Dias depois me enviou a foto que eu passei às mãos de uma artista plástica que frequentava nosso grupo, Da. Emiliana, que a transformou em quadro. Esse quadro encontra-se até hoje em uma sala de memórias do Centro Espírita Allan Kardec, de nossa cidade.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
...CORREIOS...

Entrevista: Ivan Franzolim

“É preciso estimular a curiosidade intelectual das pessoas e o gosto pelo estudo do Espiritismo”

O conhecido escritor e divulgador do Espiritismo analisa o atual momento por que passa o movimento espírita em nosso País

THIAGO BERNARDES

bernardes.thiago2@gmail.com
De Curitiba, PR

Ivan Franzolim (foto), espírita de berço, nasceu e reside em São Paulo (SP). Formado em Administração, com pós-graduação em Comunicação Social pela Cásper Líbero e em Marketing de Serviços pela Fundação Getúlio Vargas, é escritor, articulista, palestrante e fundador da ADE-SP - Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo. Atua no Movimento Espírita desde 1984 colaborando com pesquisas e apoio para as áreas de comunicação e gestão da casa espírita.

Na presente entrevista, o foco central é o atual momento por que passa o movimento espírita, que convive com diversas correntes de pensamentos divergentes e até conflitantes. Como exemplos, há forte religiosismo por um lado e cientificismo por outro. Há kardecistas ortodoxos e os seguidores de entidades espirituais. Aqueles que acham que o Espiritismo está ultrapassado, outros que alardeiam a força das trevas. Aqueles que trazem a público verdades absolutas e nunca teses para discussão, outros que querem implantar um movimento de humanismo.

O que tem contribuído para o nascimento dessas correntes divergentes? Será possível evitar ou minimizar o nascimento de novas correntes com entendimentos contraditórios?

Penso que a existência de formas diferentes de entender a doutrina é salutar e desejável, desde que estejam bem fundamentadas, abertas ao estudo e à investigação. A origem parece residir na interpretação muitas vezes

apressada e formulada conforme o gosto e a preferência das pessoas e também de Espíritos que influenciam seus médiuns. Isso ajuda a aumentar a quantidade dessas correntes sem embasamento que atrapalham a compreensão do Espiritismo. A solução reside no estudo aprofundado da doutrina espírita, na formulação de teses para discussão pública e em especial na comunicação correta do conhecimento espírita por parte de todos, espíritas e instituições.

Quais são as possíveis consequências para o Movimento Espírita e para a Doutrina se nada for feito?

Primeiro, a descaracterização da Doutrina Espírita, que é, por natureza, crítica e investigativa. Toda ideia colocada para o público com interpretações diferentes deveria ser estudada para apontar as novidades com potencial de desenvolvimento de outras sem fundamentações lógicas ou baseadas simplesmente em opiniões. Isso causa confusão por parte dos espíritas iniciantes que não possuem conhecimento para analisar e concluir, aumentando o entendimento equivocado do Espiritismo.

Qual será, neste contexto, o papel dos dirigentes e comunicadores espíritas?

Estimular a curiosidade intelectual das pessoas, o gosto pelo estudo do Espiritismo sem o comodismo que logo aceita a primeira argumentação e sem os excessos dos que se aproximam do fana-



Ivan Franzolim

tismo. Desenvolver nos Centros Espíritas cursos da doutrina que não sejam apenas informativos, mas que estimulem os alunos a questionarem e pensarem logicamente, que sejam bem estruturados e baseados no estudo particularizado, pesquisas, trabalhos em grupo, apresentações de resultados e avaliações. Incentivar e desenvolver críticas de livros e teses com o imprescindível respeito aos autores. Avaliar constantemente a forma como estão comunicando o Espiritismo e implementar as correções necessárias.

A produção de livros espíritas cresceu muito nos últimos anos, mas têm surgido obras duvidosas com mais potencial para desvirtuar o correto entendimento da Doutrina Espírita do que contribuir. Como o Movimento Espírita deve lidar com isso?

Alguns falam em proibir a comercialização das obras consideradas duvidosas nas casas espíritas. Não concordo. Isso

contribuiria para um processo de manipulação ou alienação que considero pior. Temos de considerar também que toda proposição encerra uma possibilidade de aprendizado, ou incorporando coisas novas, ou reforçando entendimentos anteriores. É necessário mais informação aos espíritas por parte das instituições, de maior estímulo ao desenvolvimento da curiosidade intelectual e ao apreço da integridade da doutrina espírita. Deve haver mais análise crítica das obras tanto individualmente

como nos cursos espíritas.

Cerca de 15 mil Centros Espíritas reúnem diariamente espíritas e simpatizantes em todo o Brasil. É por meio deles que as pessoas conhecem o Espiritismo e formam seu entendimento. Se o Centro tiver práticas e interpretações divergentes ou conflitantes com a Doutrina, eles serão repassados a seus frequentadores que por sua vez repassarão às pessoas dos seus círculos de relacionamento. Como ajudar os Centros Espíritas a entenderem corretamente o Espiritismo, praticarem atividades coerentes e comunicarem bem seu conhecimento?

Toda instituição sofre a influência do modo de pensar de seus dirigentes, que influenciam os trabalhadores que um dia também terão papel de liderança e tenderão a manter as mesmas ideias. Torna-se um círculo vicioso que é difícil de mudar, pois as pessoas envolvidas não conseguem enxergar e resistem

às mudanças. Para quebrar esse movimento deve-se estimular o diálogo aberto, a liberdade de pensar dentro das instituições, o questionamento das ideias e práticas, o estudo bem realizado do Espiritismo e a renovação das lideranças.

Aumentou muito a participação das pessoas na internet e nas redes sociais. Todos sentem que podem contribuir com suas visões de mundo e do pensamento espírita. Com relação aos Centros Espíritas, o que está sendo bem feito e o que deve ser repensado?

A tecnologia tem possibilitado a manifestação pública do pensamento de qualquer pessoa. Isso é muito bom e deve ser canalizado para a produção de conteúdo bem fundamentado e respeitoso com as ideias divergentes. Por exemplo, as casas espíritas deveriam incentivar seus participantes a publicarem internamente seus artigos e estudos que ficariam disponíveis não nas tradicionais bibliotecas, mas em Centros de Conhecimento.

Com relação às iniciativas dos espíritas, o que se deve incentivar ou inibir?

Tenho visto muitas páginas de Centros Espíritas apresentando ótimo conteúdo informativo da doutrina, das suas atividades, obras sociais e sua história. Incluem artigos, histórico, download de livros e apostilas. Divulgam suas campanhas e indicam links de interesse. Outras iniciativas deveriam ser evitadas ou revistas, como: pedidos de oração, envio de dados para vibração, atendimento espiritual a distância, passe virtual. (Continua na pág. 10 desta edição.)